

MEMÓRIAS DOS APOSENTADO

Oswaldo Hamilton Tavares

Início e saída de carreira: 14/08/1969 a 07/03/2009

Jornal O Estado de São Paulo 23 de Agosto de 1983: "Novo Procurador de Justiça"

"O Governador Franco Montoro promoveu ontem para o cargo de Procurador de Justiça do Estado de São Paulo o Promotor Oswaldo Hamilton Tavares"

Hamilton Tavares é bacharel pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, ingressando no Ministério Público em 1969, classificando-se em 1 lugar no concurso entre mais de dois mil candidatos.

Com 38 anos de idade , Hamilton Tavares atinge o mais elevado cargo do Ministério Público. Autor de inúmeros trabalhos publicados na revista Justitia, Tavares também exerce o magistério universitário em duas faculdades de São Paulo.

"Titular das promotorias de Santa Branca e Jacareí, veio para a Capital em 1973,notabilizando-se na tribuna do Tribunal do Júri."

Editorial do Jornal do Estado de São Paulo 09 de Agosto de 1978: "A Justiça cumprindo exatamente seu papel"

"A Justiça deu um suspiro de esperança graças ao promotor Oswaldo Hamilton Tavares. Ele denunciou os torturadores de presos políticos Gilson Lopes da Silva, José Roberto de Lima, Paulo José do Nascimento e João Olenoske Biagini."

Tendo, por diversas vezes, criticado a atuação do Ministério Público, não podendo deixar de ressaltar, agora, seu gesto, que só pode engrandecer a instituição, procurando fazer que a justiça seja feita, independente de quem são as partes acusadas e de quem foram atingidos.

"Atitude do digno promotor representa pois , a certeza de que ainda se pode confiar no Ministério Público, na medida em que há nele os que sabem

resistir a eventuais pressões. E, também, a de que será possível fazer justiça"

Carta de MIGUEL REALE, Filósofo Jurista e autor do CÓDIGO CIVIL:

“Li seu trabalho em O Estado de São Paulo, podendo verificar o cuidado e o saber com que se houveram ao traçar o quadro global do projeto de código civil, pondo em realce as suas diretrizes e inovações principais.

Quando tantas são as críticas superficiais e precipitadas, demonstrando incompreensível prevenção, que um estudo com o seu , objetivo e sereno, tem o sentido de ato de justiça para com meus ilustres companheiros de trabalho, dois dos quais infelizmente falecidos.

Espero que à sua voz outras se unam, a fim de que o Projeto não fique no Senado Federal outros 10 anos... Felicitando-o pelo brilhantismo de sua análise, que deveria ser enviada ao Senador Nelson Carneiro, Presidente da Comissão Especial do Projeto de Código Civil, os meus cordiais cumprimentos.”

Assinado MIGUEL REALE

Jornal O Estado de São Paulo 22 de Setembro de 1976:No fim da sindicância, o promotor culpa Rota 120

"Para o Promotor Osvaldo Hamilton Tavares, a justiça não deveria permitir a impunidade.”

“Fuzilairas como esta repercutem longe, comovem a opinião pública, pairam sinistramente sobre a laboriosa população de São Paulo e se reproduzem fatalmente: os patrulheiros da Rota 120 copiaram em letras de sangue os intuitos homicidas dos componentes da famigerada Rota 66.”

O promotor assinalou “São múltiplas as causas da criminalidade na polícia: a improvisação dos policiais , a ausência de critério de seleção no seu recrutamento e, acima de tudo, o espírito de prepotência arbitrária e

crueledade que surge nos homens de educação inferior quando investidos de autoridades."

Sobre a psicologia desses policiais - torquemadas assinalou que "A superioridade ocasional, que não merece, ele a entende como um poder discricionário e tirânico, e dir-se ia que procura desferrar-se de humilhações passadas, exercendo toda a sorte de vexame conta aqueles que, privados de liberdade e indefesos, lhes caem sob o guante."

***“Jornal O Estado de São Paulo de 19 de Fevereiro de 1983:”
Homenagem a promotor***

"Juízes, Promotores, funcionários e advogados que atuam no 1 Tribunal do Júri da Capital homenagearam, ontem numa das solenidades do gênero mais concorridas dos últimos anos - o promotor de Justiça Osvaldo Hamilton Tavares, que deixou aquela Corte Popular para assumir a Curadoria de Resíduos."

Hamilton Tavares foi saudado pelo promotor Antônio Visconti, em nome do Ministério Público, e pelos advogados André Junqueira Sanches, da Procuradoria da Assistência Judiciária: Paulo JABOUR, da Associação dos Advogados Criminais do Estado de São Paulo: Luciano Caseiro, representante da Ordem dos Advogados do Brasil: e pelo juiz - presidente do 1 Tribunal do Júri, Hélio Del Porto.

Osvaldo Hamilton Tavares ingressou no Ministério Público em 1969 - o primeiro classificado entre mais de dois mil candidatos. Durante seis anos em que funcionou no 1 Tribunal do Júri participou de casos de grande repercussão.

Revista VEJA 2 DE MAIO DE 1979: “Promotor acusa torturador de presos políticos no DOI-CODI”

Desde a tarde da terça-feira promotor Osvaldo Hamilton Tavares ia destruindo, implacável e avassaladoramente, qualquer esperança de absolvição para Nogueira Lima. Da leitura de 141 peças processuais - documentos, depoimentos e material jornalístico - começou a emergir, bem nítido, o perfil que nos termos seguintes a acusação cuidaria de realçar

Ex-integrante da organização clandestina de extrema direita Comando de Caça aos Comunistas (CCC) , ex - torturador de presos políticos no CODI-DOI, autor de agressões, invasão de domicílio, ameaças e tentativas de homicídio - tudo isso surgia do passado do réu . E crescia , à medida que as peças eram lidas, tensão na plateia, onde estavam alguns de seus ex-companheiros de CCC.

CÂMARA MUNICIPAL DE JACAREÍ

28 de Setembro de 1973: “O Exmo. Sr. Dr. Osvaldo Hamilton Tavares, que durante um bom tempo desempenhou com galhardia e qualidades ímpares, o cargo de Promotor Público de nossa comarca, e que, para infelicidade nossa, mas que num justo reconhecimento pela sua capacidade funcional , foi promovido para a Capital do Estado.”

“O Dr. Osvaldo Hamilton, no cargo de Promotor Público, se notabilizou pela incumbência notável de suas atribuições, revelando-se um homem de grande cultura e de reconhecida capacidade jurídica.”